

O Instituto Brasileiro de Museus e o
Observatório da Economia Criativa
apresentam

PEM BRASIL

PESQUISA EDUCAÇÃO
MUSEAL BRASIL

PESQUISA NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS
MUSEUS BRASILEIROS

BOLETIM PRELIMINAR #1
DEZEMBRO 2022



APRESENTAÇÃO

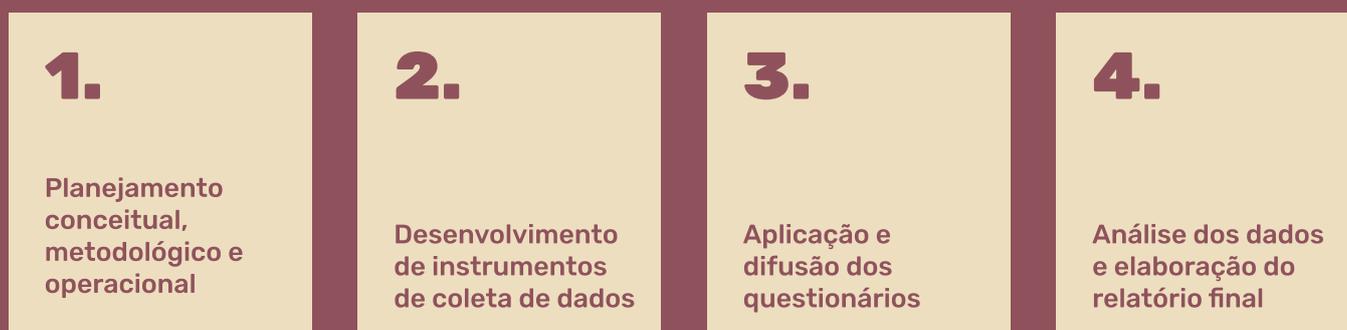
A Carta de Porto Alegre, documento-manifesto elaborado pelos profissionais da educação museal presentes quando da aprovação da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) em 2017, aponta para a necessidade da realização de pesquisas sobre o atual estágio de desenvolvimento da educação museal no Brasil. A ausência de informações sistematizadas sobre o campo não permite, até o momento, o estabelecimento de parâmetros para a verificação do impacto e a adesão às proposições da PNEM, conforme o expresso na Portaria Ibram nº 422 de 30 de novembro de 2017 (revisada e revogada pela Portaria Ibram nº 605, de 10 de agosto de 2021).

Assim, levando-se em consideração a demanda por dados, indicadores e análises que subsidiem a tomada de decisões estratégicas sobre a PNEM, foi realizada em 2022 a *Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: um panorama a partir da Política Nacional de Educação Museal - Pesquisa Educação Museal Brasil* (PEMBrasil), uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), executada pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC), através de um convênio com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). A pesquisa tem como objetivo geral a produção de informações que possam subsidiar a implementação, a avaliação e eventuais revisões da PNEM, contribuindo para o acompanhamento tanto da Política Nacional de Museus, instituída em 2003, no que se refere à educação museal, quanto, por conseguinte, das políticas públicas do Ibram voltadas para esse campo.

Este primeiro boletim apresenta a pesquisa e alguns resultados com foco nos museus participantes. Nos próximos meses, serão publicados um segundo boletim com resultados preliminares e um relatório final, em formatos e-book e painel de dados interativo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciada em fevereiro de 2022, com prazo de finalização até fevereiro de 2023, a pesquisa possui quatro etapas:



1. Planejamento conceitual, metodológico e operacional

Nesta etapa, com o auxílio de profissionais especialistas do campo, foram definidos os indicadores da pesquisa, e estes divididos em quatro dimensões:

- 1) Práticas e atividades educativas;
- 2) Gestão das práticas educativas nos museus;
- 3) Profissionalização da educação museal;
- 4) Reverberações da PNEM no campo museal.

2. Desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados

Foram elaborados dois questionários, validados por especialistas do campo da educação museal:

- 1) *Práticas de Educação Museal e Gestão dos Setores Educativos;*
- 2) *Perfil da Profissionalização da Educação Museal.*

3. Aplicação e difusão dos questionários

A pesquisa foi divulgada em formato digital, através do serviço de *web survey RedCap*, e recebeu respostas durante o período de 12 de agosto a 15 de outubro de 2022. Os questionários foram divulgados através da parceria com as Redes de Educadores em Museus e outros articuladores; envio por *email* e contato telefônico; divulgação nas redes sociais; e encontros de apresentação da pesquisa em todas as regiões do Brasil, sendo 3 virtuais e 12 presenciais.

4. Análise dos dados e elaboração do relatório final

A pesquisa encontra-se na quarta e última etapa, sendo este boletim um primeiro olhar sobre o conjunto de dados coletados na etapa anterior.

QUEM PARTICIPOU DA PESQUISA

A PEM Brasil recebeu um total de 1153 respostas em diferentes modalidades. Na modalidade **Indivíduos**, a pesquisa contou com a participação de 484 (42%) educadores museais - com ou sem vínculo com instituições. Na modalidade **Museus**, foram 669 respostas, sendo 454 (39,4%) de museus representados por profissionais da educação museal e 215 (18,6%) representados por gestores/as.

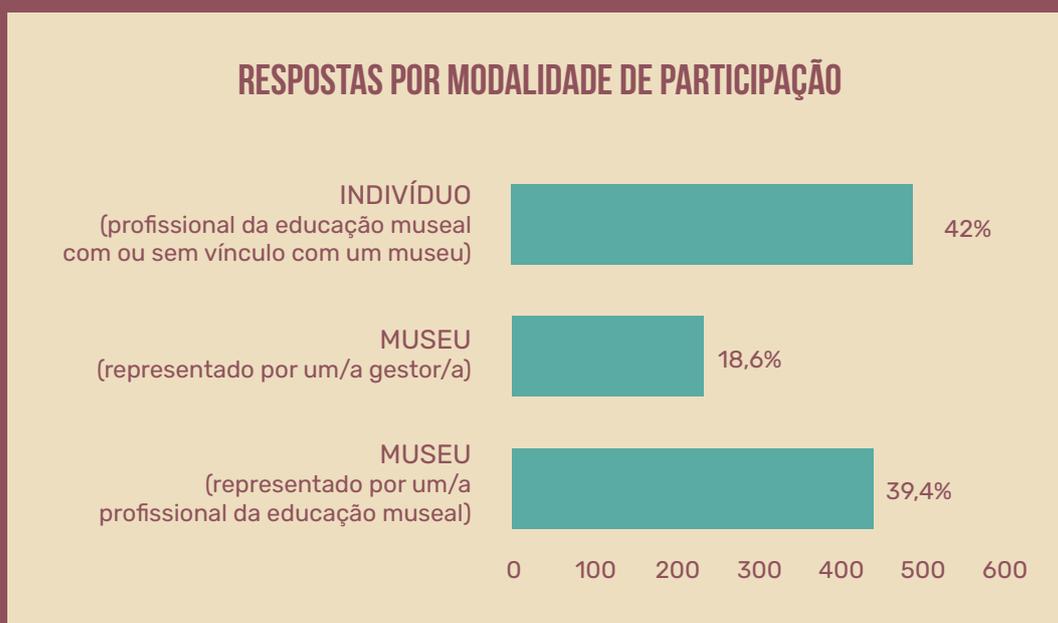


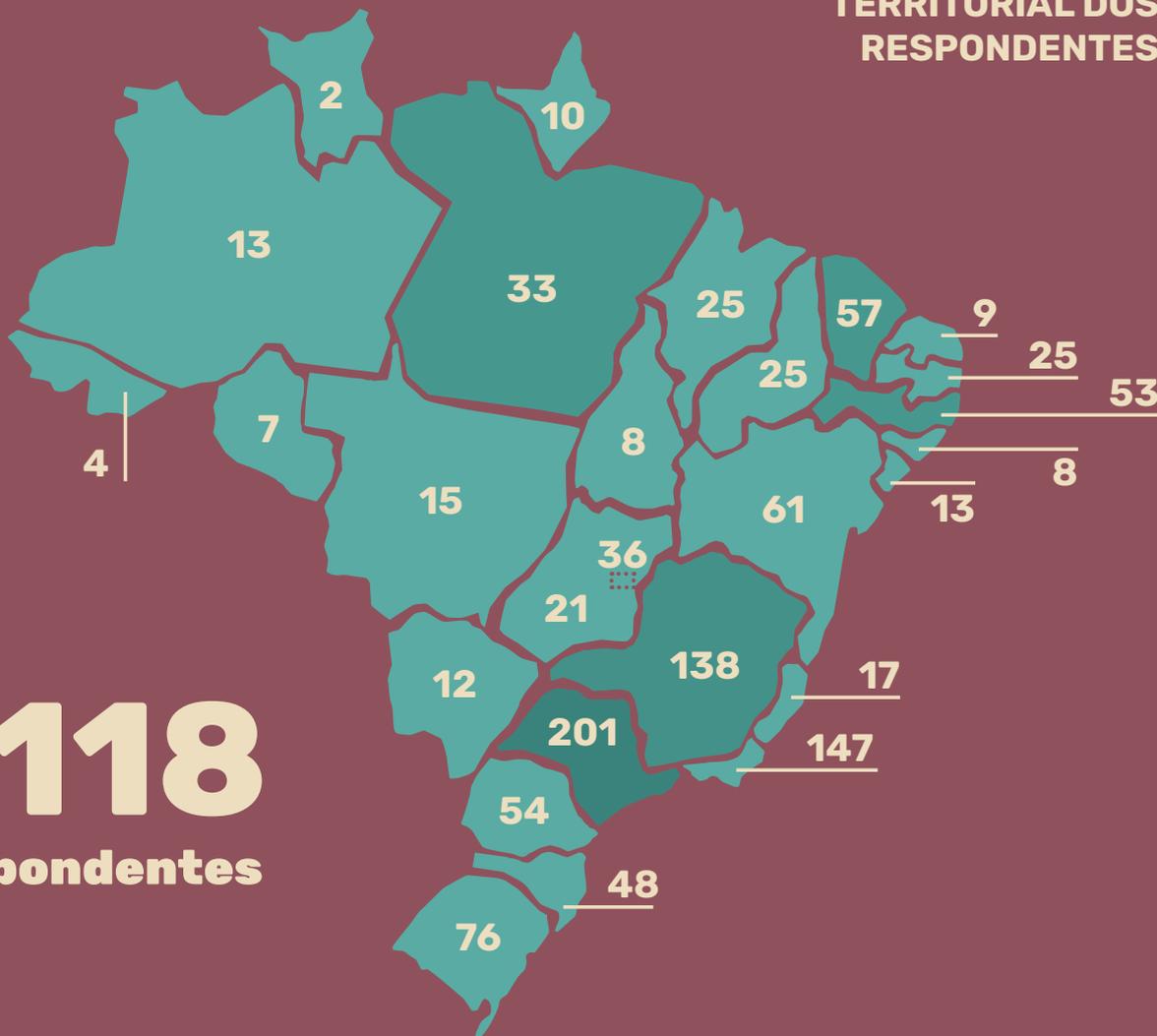
GRÁFICO 01 / n=1153 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

As 1153 respostas à pesquisa foram fornecidas por 1118 respondentes, ou seja, pessoas que participaram da pesquisa como educadores representantes de museus, como profissionais com ou sem vínculo com instituições ou como gestores museais. A pesquisa alcançou uma capilaridade nacional efetiva, com participação de respondentes e museus de todos os estados brasileiros. Entre os estados com maior presença estão São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia.

A pesquisa possibilitou que pessoas respondessem o questionário em mais de uma modalidade, considerando suas múltiplas atuações no campo museal.

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS RESPONDENTES

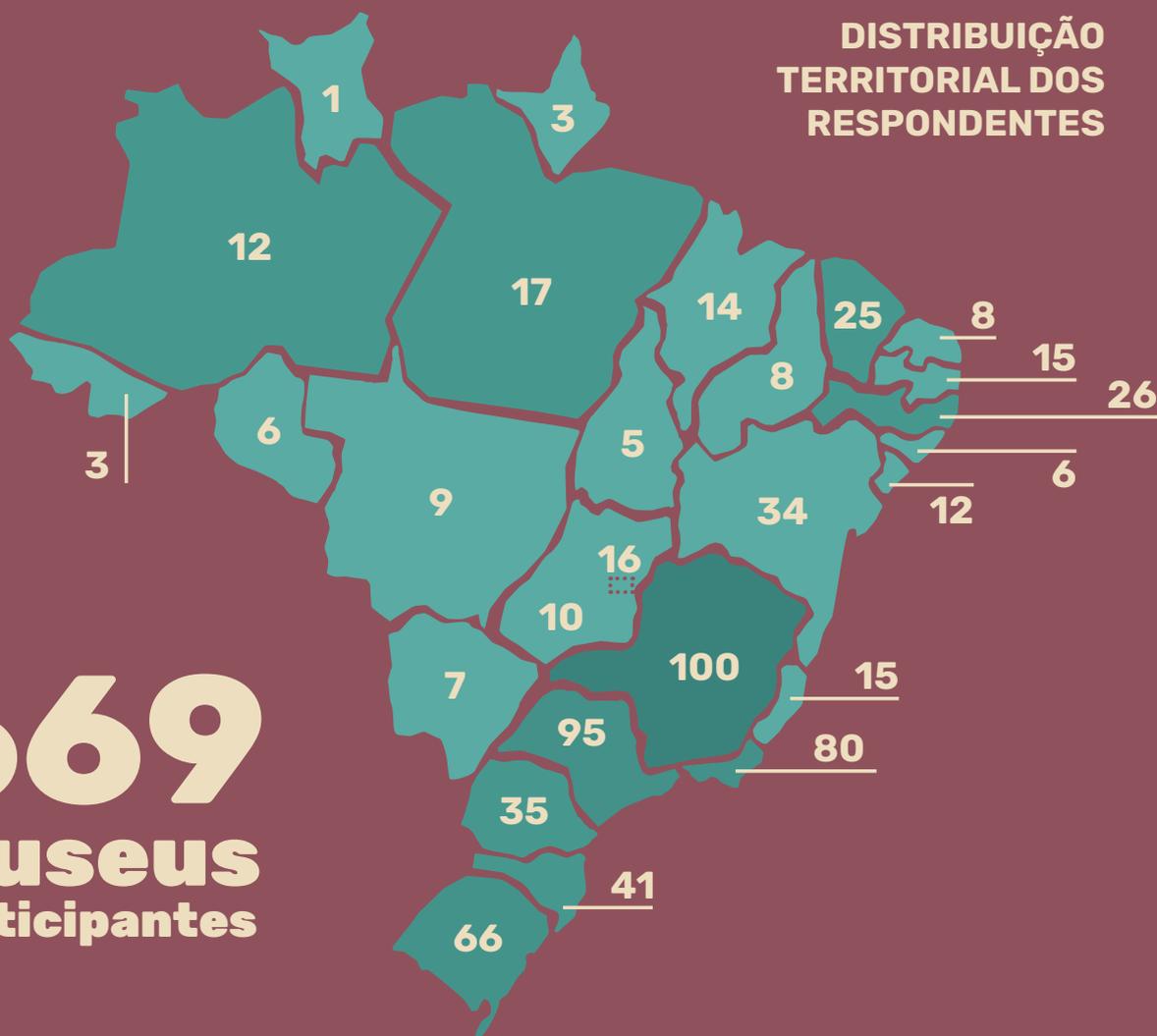
1118
respondentes



QUANTIDADE DE RESPONDENTES POR UF / n=1118 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

**DISTRIBUIÇÃO
TERRITORIAL DOS
RESPONDENTES**

669
museus
participantes



QUANTIDADE DE MUSEUS PARTICIPANTES POR UF / n=669 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

CARACTERÍSTICAS DOS MUSEUS PARTICIPANTES

A PEM Brasil contou com a participação de 669 museus, possibilitando uma análise inédita sobre as práticas de educação museal nas instituições brasileiras. Em termos absolutos, **os museus participantes representam 19,2% de todos os museus brasileiros em funcionamento, indicados no Cadastro Nacional de Museus.** Destaca-se, por exemplo, que, na região Norte, a pesquisa contou com a participação de 30,5% dos museus em funcionamento.

MUSEUS PARTICIPANTES POR REGIÃO

	QTD. DE MUSEUS PARTICIPANTES DA PESQUISA	QTD. DE MUSEUS EM FUNCIONAMENTO
CENTRO-OESTE	42	253
NORTE	47	154
SUL	142	762
NORDESTE	148	961
SUDESTE	290	1352
TOTAL	669	3482

QUADRO 1 - Fonte: Elaboração própria PEM Brasil/ Cadastro Nacional de Museus (Agosto/22)

PROPORÇÃO REGIONAL DOS MUSEUS PARTICIPANTES

Considera-se que a pesquisa alcançou abrangência nacional e validade estatística, tendo em vista que o percentual dos museus respondentes por região assemelha-se, com pequenas variações, à proporção

dos museus nas regiões brasileiras. Por exemplo, a região Sudeste, que concentra 38,8% dos museus brasileiros, representa 43,3% dos museus participantes da PEM Brasil. A proporção de museus do Nordeste na pesquisa (22,1%) foi similar à presença nacional (21,9%), e as demais regiões têm uma diferença mínima de 1 e máxima de 6 pontos percentuais em relação à distribuição nacional de museus.

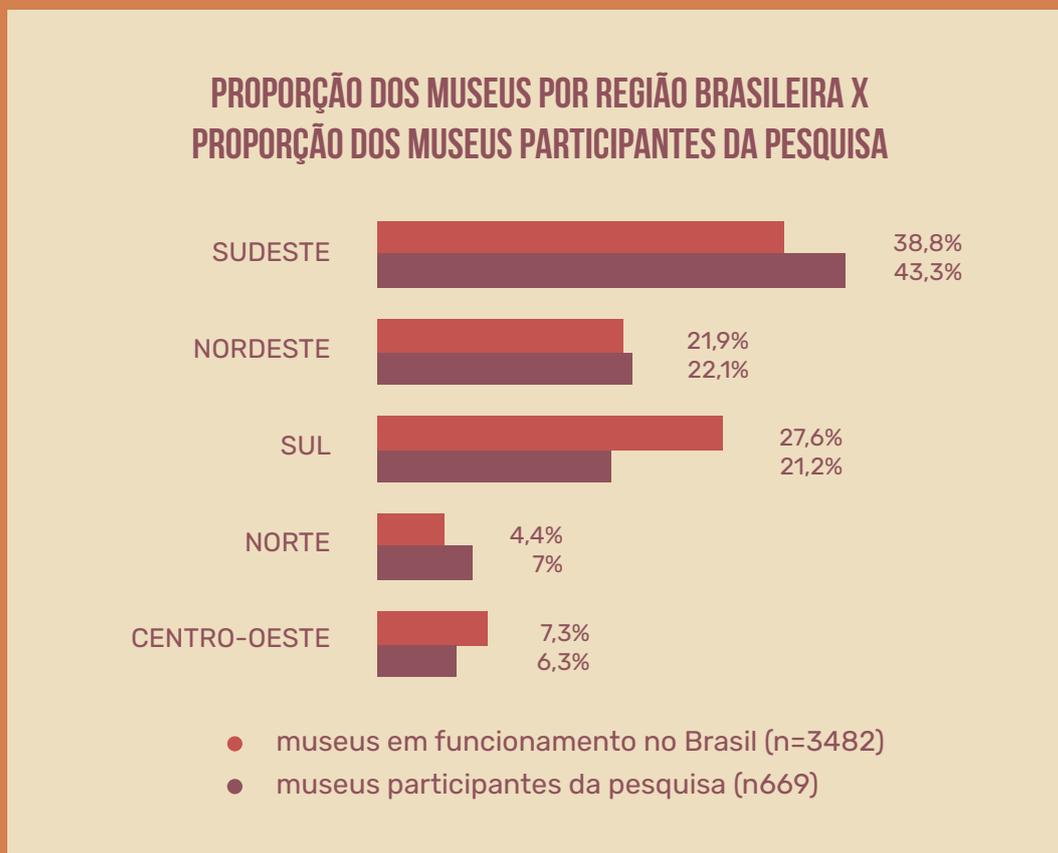
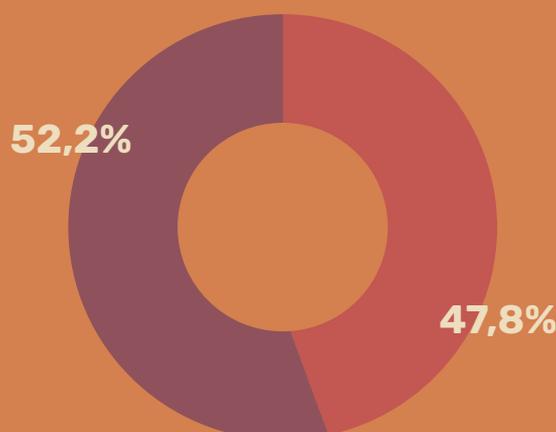


GRÁFICO 02 - Fonte: Elaboração própria PEM Brasil/ Cadastro Nacional de Museus (Agosto/22)

CAPITAL E INTERIOR

Quase metade (47,8%) das instituições participantes estão localizadas em cidades do interior do Brasil, sendo 320 museus no total.

- capital
- interior



LOCALIZAÇÃO DOS MUSEUS PARTICIPANTES

GRÁFICO 03 / n=669 - Fonte: Elaboração própria/PEM Brasil

QUANTIDADE DE TRABALHADORES

A quantidade de trabalhadores é um indicador útil para a compreensão do porte dos museus. A maioria (52,7%) dos participantes são museus de pequeno porte com equipes compostas por 1 até 5 pessoas. Entre os museus de menor porte, 36,6% (129) são municipais e 64,5% (227) estão localizados no interior. Dos 24 museus de grande porte (com mais de 101 trabalhadores), 18 estão na região Sudeste.

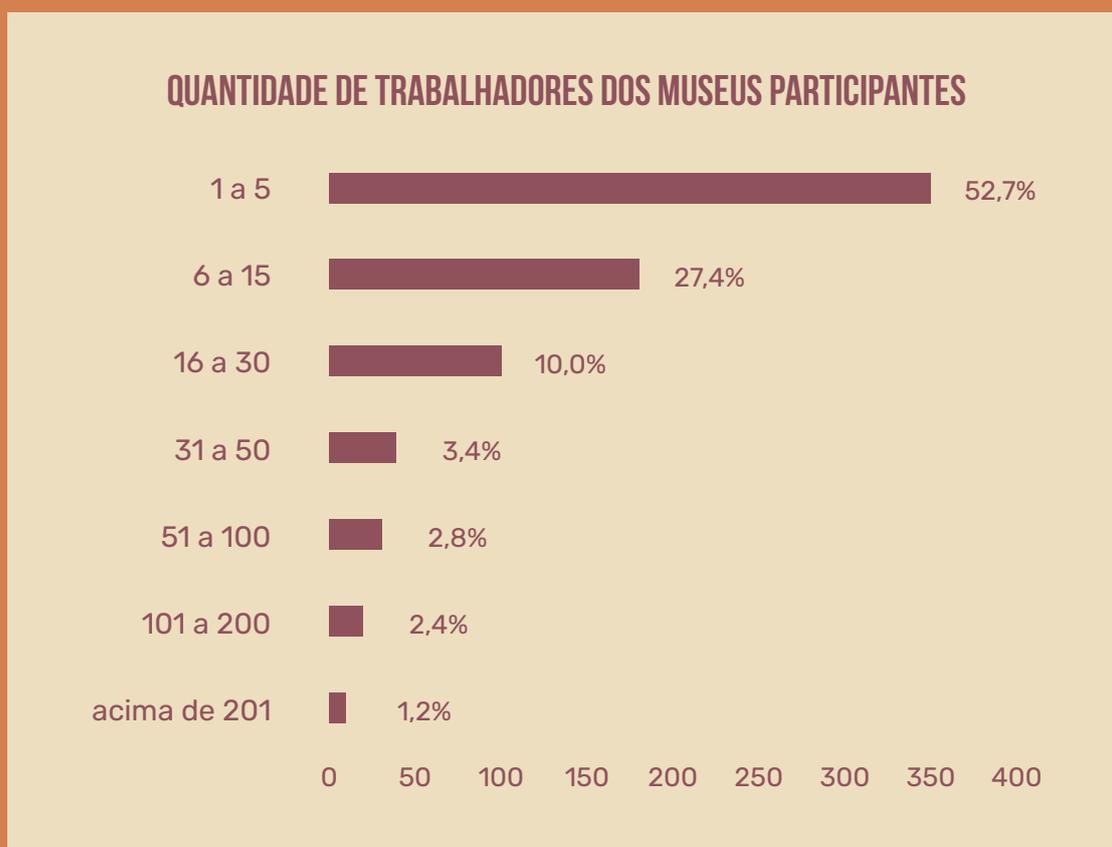


GRÁFICO 04 / n=668 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

NATUREZA ADMINISTRATIVA

Em relação à natureza administrativa e à vinculação institucional, 68,6% (459) dos museus são geridos pelo poder público, sendo 28,3% (189) museus municipais, 21,7% (145) federais e 18,7% (125) estaduais.

Os dados possibilitam algumas considerações sobre a importância das políticas culturais em nível municipal e sobre a concentração de equipamen-

tos estaduais de cultura nas capitais. Enquanto 86,7% (164) dos museus municipais estão localizados em cidades do interior, 74,4% (93) dos museus estaduais estão localizados em capitais.



GRÁFICO 05 / n=669 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

TIPOLOGIA

Museus classificados como **Tradicionais/Clássicos** corresponderam a 73,7% (492) dos participantes. Museus **de Território/Ecomuseus** foram 7,5% (50), e **Virtuais** foram 2,5% (17).

Destaca-se que esta classificação, usada no Cadastro Nacional de Museus, ainda gera dúvidas no campo museal, o que pode ser aferido através do percentual dos respondentes que marcaram **Outros** (16,3%), com possibilidade de respostas abertas.

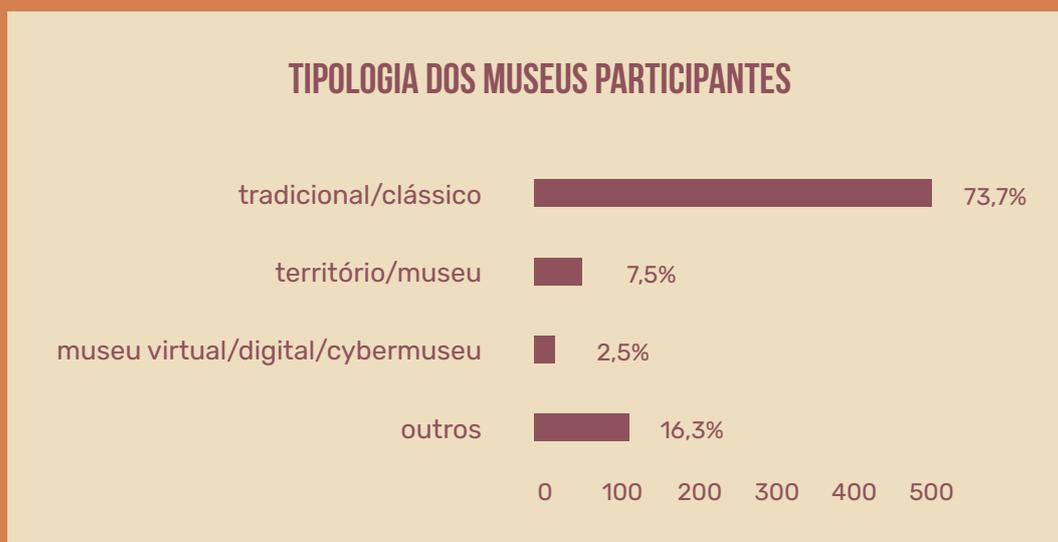


GRÁFICO 06 / n=668 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

A nuvem de palavras abaixo apresenta uma noção dos termos mais presentes nas classificações dos próprios museus, com destaque para diversas instituições que se identificaram como *centros de memória*, *museus de ciência e tecnologia*, *museus históricos* e *museus híbridos (físicos e digitais)*.



FIGURA 2 - Termos recorrentes na autodeclaração de tipologia dos museus - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSEAL

Esta seção da pesquisa traz informações sobre a tipificação das atividades educativas realizadas e dos públicos atendidos, a existência de parcerias com comunidades e as percepções sobre os principais desafios do campo. Para a construção dos dados sobre as práticas de educação museal, algumas das perguntas foram feitas para todos os respondentes (museus e indivíduos) e outras foram direcionadas apenas aos museus que afirmaram oferecer atividades educativas, portanto o número de respostas em cada questão pode variar.

Das instituições representadas na pesquisa, 90,4% (603) oferecem atividades educativas e 86,5% afirmaram desempenhar estas atividades frequentemente. É interessante notar que 44,9% oferecem ações educativas diariamente e 22,1%, semanalmente. **Os tipos de atividades mais comumente realizadas pelos educativos dos museus foram visitas acompanhadas (93,2%), cursos/oficinas (46,4%) e eventos (46,3%).**

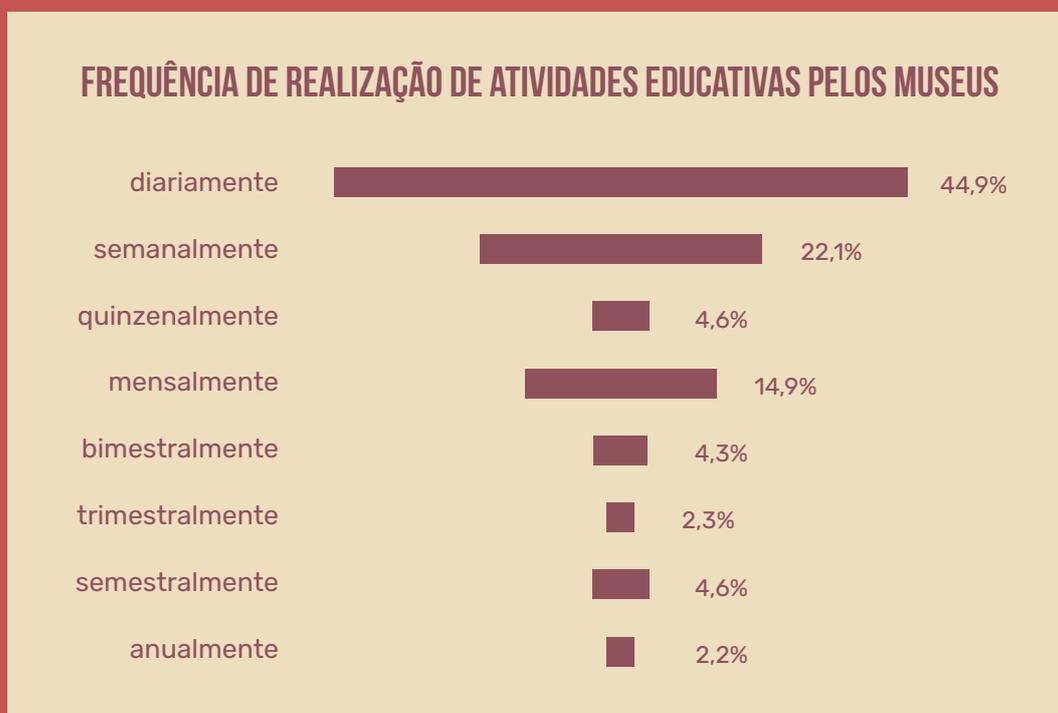


GRÁFICO 07 / n=603 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

Essas atividades educativas são majoritariamente destinadas ao público estudantil, sendo 83% do **ensino fundamental**, 80,2% do **ensino médio** e 66,7% do **ensino superior**. Professores representam 59,1% do público de interesse. As duas opções de perfil de público menos citadas foram **indígenas, quilombolas e/ou comunidades tradicionais e comunidade LGBTQIAPN+**, representando 18,3% cada.

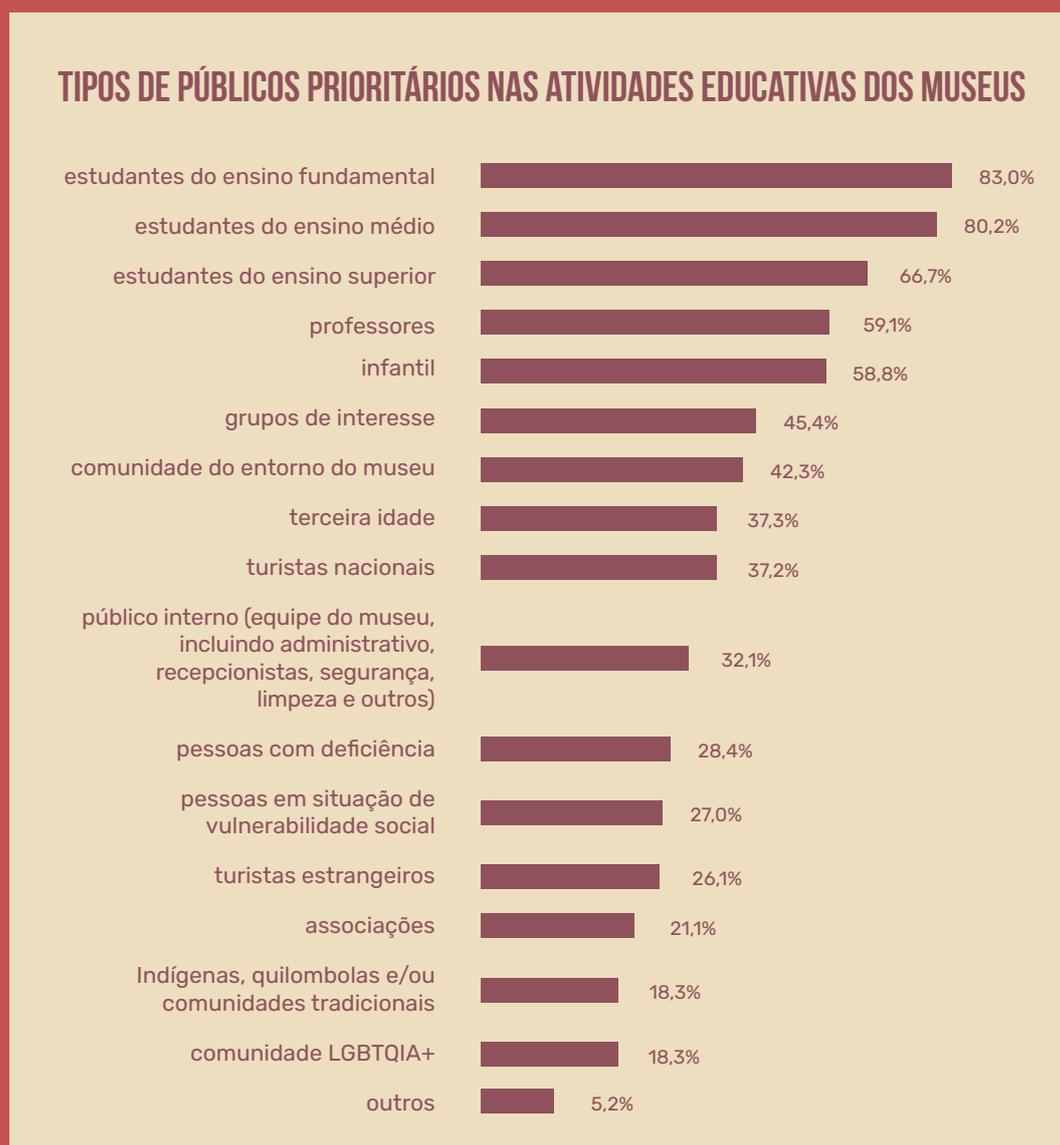


GRÁFICO 08 / n=603 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

Em uma questão sobre a frequência de realização de parcerias entre museus e outros entes para a realização de atividades educativas, notou-se que a prática de parceria é recorrente, sendo que 55,9% dos museus executam parcerias **sempre** ou **muitas vezes** e 31,6%, **às vezes**.

PERCEPÇÃO SOBRE FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE PARCERIAS PELOS MUSEUS

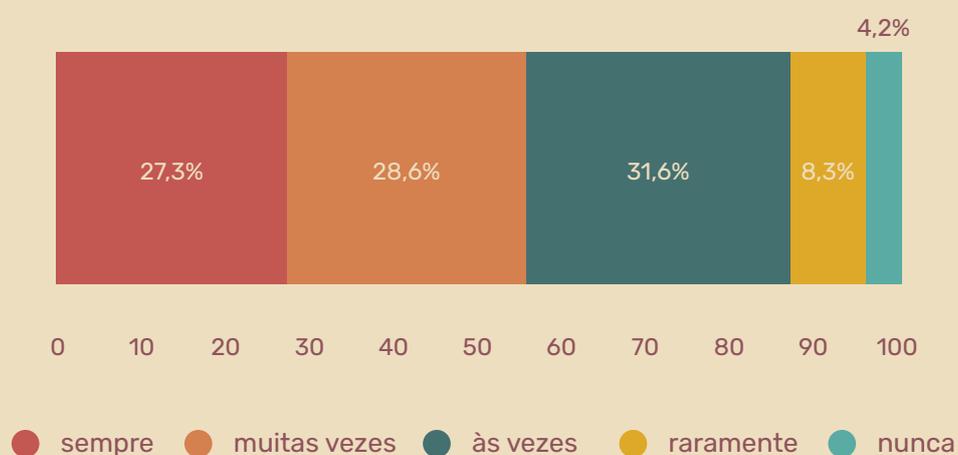


GRÁFICO 09 / n=603 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

Quais são as principais instituições com as quais os museus desenvolvem parcerias?

- Escolas públicas e privadas (62,6%)
- Órgãos públicos de gestão da educação municipais, estaduais e federais (52,2%)
- Universidades/instituições científicas públicas e privadas (47,4%)

A pesquisa também questionou os museus sobre o estabelecimento de parcerias com a comunidade do entorno para o desenvolvimento de atividades educativas. Definiu-se comunidade como um grupo que possui características comuns, seja a ocupação do mesmo território, mesma crença, ou outras características culturais, sendo também afim à missão e/ou ao trabalho efetivamente desenvolvido pelo museu. Os resultados indicam que o envolvimento das comunidades na elaboração e execução das atividades educativas é uma prática pouco frequente entre os museus participantes da pesquisa: 50,3% afirmam que **nunca** (32,9%) ou **raramente** (17,4%) desenvolvem atividades educativas em parceria com a comunidade, e 27,4% afirmam que esse envolvimento acontece **às vezes**.

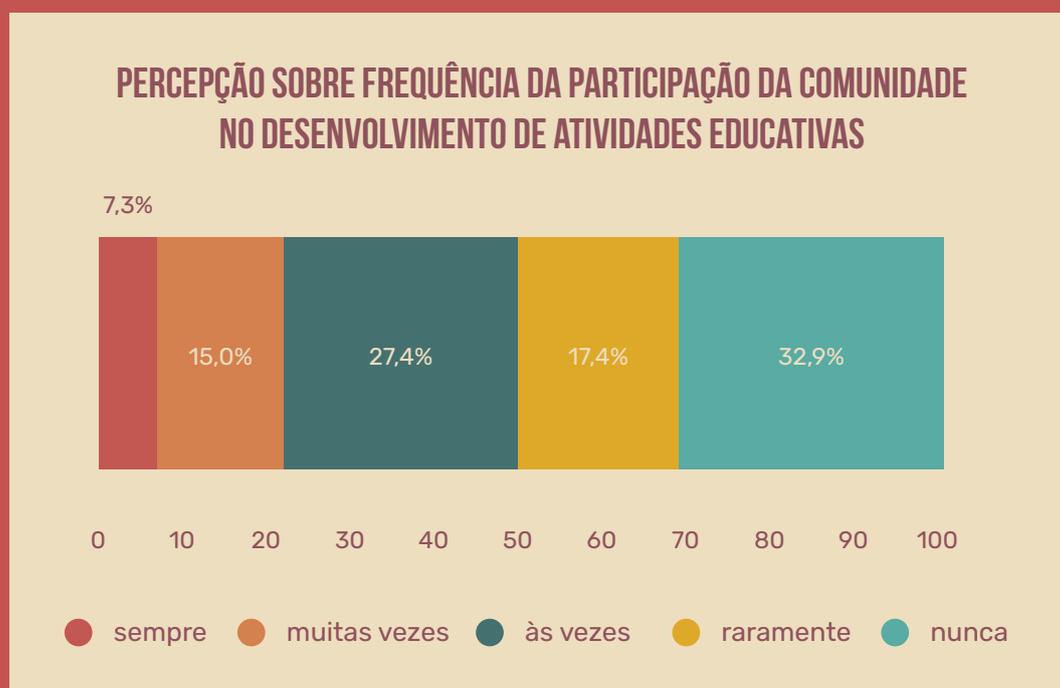


GRÁFICO 10 / n=602 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

Quais as principais formas de participação da comunidade no desenvolvimento de atividades educativas nos museus?

- Reuniões consultivas e deliberativas (37,9%)
- Envolvimento do museu em ações planejadas e realizadas por iniciativa da comunidade (31,4%)
- Acompanhamento e avaliação dos resultados (21,8%)

Em uma questão de múltipla escolha e respondida tanto por museus como por indivíduos, buscamos compreender quais eram os principais desafios para a realização das atividades educativas em museus. As respostas apontam que os fatores mais críticos seriam o **orçamento insuficiente** (71,1%), o **quantitativo insuficiente de profissionais na equipe** (58,2%) e a **infraestrutura inadequada (espaços e materiais)** (44,3%).

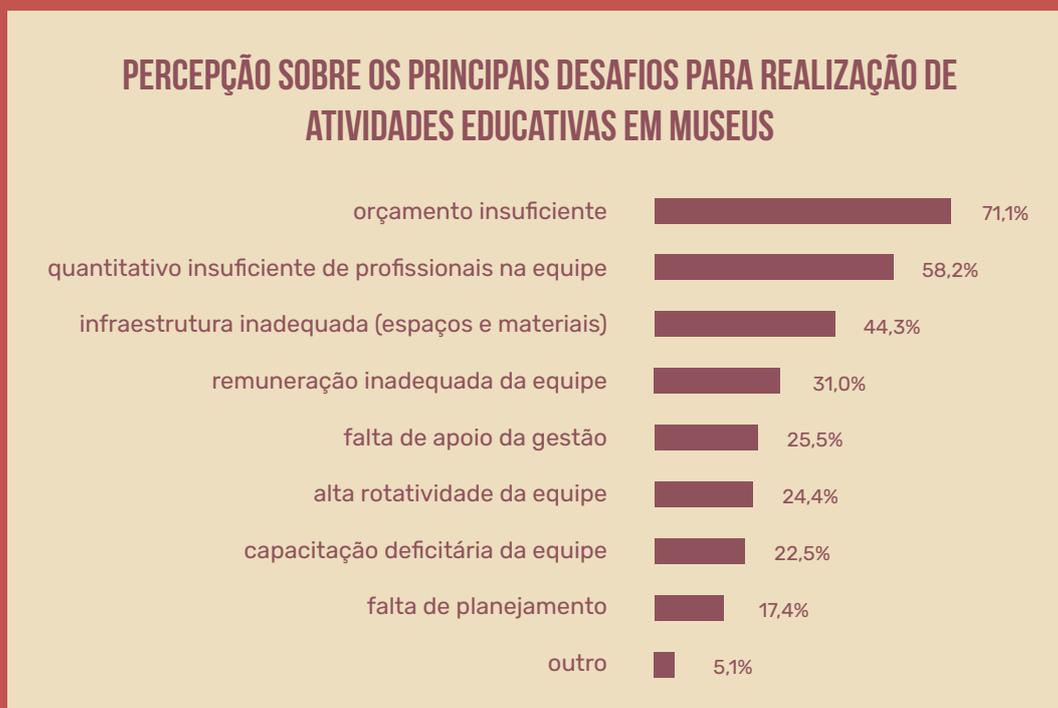


GRÁFICO 11 / n=1087 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

CONCLUSÃO

A Pesquisa Educação Museal Brasil (PEM Brasil) alcançou abrangência nacional e validade estatística. O levantamento de dados contou com a participação de 19,2% de todos os museus brasileiros em funcionamento, de todos os estados, e o percentual dos museus respondentes por região assemelha-se, com pequenas variações, à proporção real dos museus nas regiões brasileiras. Ademais, há um equilíbrio na participação de instituições localizadas em capitais e cidades do interior, e a pesquisa conta com representatividade de museus de todos os portes, tipologias e de museus privados e públicos municipais, estaduais e federais. Tais resultados validam a capacidade da pesquisa de apresentar dados e análises inéditas sobre as práticas de educação museal nas instituições brasileiras.

A importância da educação museal é notada pelo fato de que 90,4% dos museus oferecem atividades educativas e 86,5% realizam tais atividades constantemente. Apesar da alta frequência, os museus enfrentam desafios para a realização das atividades educativas, como orçamento insuficiente, quantitativo insuficiente de profissionais na equipe e infraestrutura inadequada (espaços e materiais).

Os tipos de atividades mais frequentes são visitas acompanhadas, cursos/oficinas e eventos. Nota-se que, embora o público atendido seja diverso, alcançar o público estudantil é o principal objetivo da educação museal. Os perfis de público menos citados foram indígenas, quilombolas e/ou comunidades tradicionais e comunidade LGBTQIAPN+.

Os resultados da pesquisa revelam que a realização de parcerias entre museus e outros entes para o desenvolvimento de atividades educativas é uma prática recorrente. Entre os principais parceiros, estão escolas públicas e privadas; órgãos públicos de gestão da educação nas três esferas de governo; e universidades e instituições científicas públicas e privadas. Por outro lado, o estabelecimento de parcerias com a comunidade do entorno na elaboração e execução de atividades ainda é pouco frequente. As formas mais comuns de participação são reuniões consultivas e deliberativas, envolvimento do museu em ações planejadas e realizadas por iniciativa da comunidade e acompanhamento e avaliação dos resultados.

Este boletim destaca alguns dos principais resultados das análises sobre a gestão das práticas educativas nos museus. A riqueza dos dados que emergem da pesquisa *Percepção sobre os principais desafios para realização de atividades educativas em museus* vislumbra uma prospecção inédita da situação da educação museal no Brasil, com uma cobertura capaz de um diagnóstico bastante próximo da realidade complexa do campo no país. Nos próximos meses, serão publicados mais um boletim com resultados preliminares e um relatório final, em formatos e-book e painel de dados interativo. Espera-se que as informações contribuam para um aprofundamento das políticas e dos debates sobre o campo da educação museal no país.

EQUIPE

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM)

Departamento de Processos Museais - DPMUS

Rebeca Debora Finguermann

Coordenação de Museologia Social e Educação - Comuse

Juliana Vilar Ramalho Ramos

Divisão de Educação

Marielle Costa Gonçalves (chefe)

Dalva Oliveira de Paula

Joana Regattieri Adam

Renata Silva Almendra

Vivian de Oliveira Cobucci

COORDENAÇÃO OBEC -BA

Daniele Pereira Canedo

Coordenação da pesquisa

Daniele Pereira Canedo

José Roberto Severino

Pesquisadoras

Caroline Fantinel

Elizabeth Ponte de Freitas

Mona Ribeiro Nascimento

Amanda Haubert Ferreira Coelho

Pesquisadores em formação

Clarissa Narai Costa e Silva

Omin Santos

P474

Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: Boletim Preliminar 1. [recurso eletrônico]/ Coordenação Daniele Pereira Canedo, José Roberto Severino. Santo Amaro, Ba: UFRB; Salvador: UFBA; Brasília, DF: IBRAM, 2022.

30 p. il., color.
Vários Autores.

Disponível em: obec.ufba.br

1. Museus - aspectos educacionais. 2. Educação Museal. 3. Pesquisa. 4. Museus - Brasil. I. Canedo, Daniele Pereira. II. Severino, José Roberto. III. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. IV. Universidade Federal da Bahia. V. Título.

CDD 069:15

<https://pnem.museus.gov.br/>

